

## **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**

### **GT 6 – Informação, Educação e Trabalho**

#### **A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**Renata Lira Furtado (Universidade Federal do Pará - UFPA)**

**Marcia Cristina Carvalho Pazin (Universidade Estadual Paulista - UNESP)**

**Regina Célia Baptista Belluzzo (Universidade de São Paulo - USP)**

#### ***INFORMATION LITERACY AT FORMATION IN ARCHIVAL SCIENCE***

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** O presente artigo objetivou identificar a inserção da temática Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. As reflexões em torno deste objetivo visam identificar se os cursos têm contemplado, em seus Projetos Pedagógicos, temáticas voltadas para a Competência em Informação e/ou temas correlatos. A estratégia eleita para coleta de dados foi a Pesquisa documental e para análise dos documentos arrolados optou-se pela Análise de Conteúdo. O *corpus* da pesquisa foi composto por 12 dos 16 Projetos Pedagógicos dos cursos de Arquivologia brasileiros e foram analisados, considerando as três categorias estabelecidas para análise dos Projetos Pedagógicos: informação, com ênfase nas tecnologias; conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos e inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida. Como Resultados Parciais concluiu-se que todos os 12 projetos pedagógicos analisados contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área que indicam condições básicas relacionadas ao Perfil dos Formandos e às Competências e Habilidades. E mesmo diante de uma amostra parcial, foi possível identificar que a Competência em Informação permeia os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico cujas características apresentam a Competência em Informação como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve

informação, conhecimento e inteligência; e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

**Palavras-Chave:** Competência em Informação; Arquivologia; Análise de Conteúdo.

**Abstract:** This article aimed to identify the insertion of the Information Literacy subject in undergraduate courses in Archival Science in Brazil. The reflections around this objective aim to identify if the courses have contemplated, in their Pedagogical Projects, thematic ones focused on the Information Literacy and / or related subjects. The chosen strategy for data collection was the Documentary Research and for the analysis of the documents selected we opted for Content Analysis. The corpus of the research was composed of 12 of the 16 Pedagogical Projects of the Brazilian Archival Science courses and were analyzed considering the three categories established for the analysis of the Pedagogical Projects: information, with emphasis on technologies; Knowledge, with an emphasis on cognitive processes and intelligence, with an emphasis on lifelong learning. As Partial Results it was concluded that all 12 pedagogical projects analyzed contemplate the National Curricular Guidelines of the area that indicate basic conditions related to the Profile of the Trainees and the Skills and Abilities. And even in the face of a partial sample, it was possible to identify that the Information Literacy permeates the documents guiding the teaching in Archival Science in Brazil, considering the theoretical point of view whose characteristics present Information Literacy as being: transdisciplinary, incorporating an integrated set of skills, Knowledge, personal and social values; A continuous learning process that involves information, knowledge and intelligence; And permeates any process of creating, solving problems and / or making decisions.

**Keywords:** Information Literacy; Archival Science; Content Analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo é parte integrante da pesquisa de Doutorado que se encontra em andamento, sendo desenvolvida no âmbito da Linha de Pesquisa ‘Gestão, Mediação e Uso da Informação’ do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP) – Campus Marília, intitulada “A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO NACIONAL E INTERNACIONAL”. Visa identificar a situação da Competência em Informação (CoInfo) no cenário arquivístico nacional e internacional, considerando o universo teórico/científico, de formação e de atuação profissional, a fim de propor subsídios teórico-práticos que auxiliem o desenvolvimento e a aplicação dessa competência no âmbito da arquivística.

O presente recorte objetivou identificar a inserção da temática CoInfo nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. As reflexões em torno deste objetivo visam identificar se os cursos têm contemplado, em seus Projetos Pedagógicos temáticas voltadas para a Competência em Informação e/ou temas correlatos.

A discussão de temas na Arquivologia que fogem ao escopo do núcleo duro da ciência arquivística – a organização e representação da informação - ainda ocorre de forma tímida no Brasil e, principalmente, no âmbito de programas de pós-graduação em Ciência da Informação, considerando inclusive o reduzido número de programas de pós-graduação específicos em Arquivologia – o único até o momento é o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A pesquisa realizada por Marques (2013) no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, identificou 235 dissertações e 44 teses, totalizando 279 trabalhos com temáticas arquivísticas. Destes, 116 trabalhos (41,58%) foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, com uma prevalência de temas específicos da ciência arquivística, conforme segue:

As 279 pesquisas em análise contemplavam, conforme seus títulos, variações temáticas quanto: ao **objeto**, à **disciplina** e ao **profissional**, nos casos propriamente arquivísticos: por volta de 70% das pesquisas abrangiam o arquivo como objeto de estudo (estudos de caso, aplicação de técnicas arquivísticas em acervos específicos, gestão de arquivos, tecnologias aplicadas aos arquivos, etc.); a Arquivologia como disciplina; a relação entre os arquivos e a Arquivologia; o arquivista e a sua formação/atuação profissional; além de políticas arquivísticas públicas e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

institucionais; **a temas afins à Arquivologia** e a outras disciplinas que lhe são próximas, especialmente as disciplinas que compõem o **campo da informação** (MARQUES, 2011) e a **História**: aproximadamente 30% das pesquisas contemplavam o arquivo numa perspectiva mista (comum à Arquivologia e a outra disciplina); temas afins à Arquivologia e a outras disciplinas (como memória, patrimônio, etc.); relações da Arquivologia com outras disciplinas e com a gestão de documentos, da informação e do conhecimento; e relações do arquivista com profissionais de outras áreas (MARQUES, 2013 p.34 **grifo nosso**).

Diferente desse contexto é possível elencar pesquisas recentes que propõem um diálogo com áreas afins à Arquivologia, como é o caso da dissertação de Elias (2015) que aborda a temática Arquivometria oriunda dos estudos métricos que tem sua origem na Biblioteconomia. Com o título “Arquivometria: procedimentos e operações técnicas da gestão documental” a pesquisa tem como objetivo a geração e aplicação de métricas nas operações referentes à gestão documental, resultando em indicadores com vistas à melhoria do fluxo informacional e no processo decisório institucional.

Lousada (2015) em sua tese intitulada “A mediação da informação na Teoria Arquivística”, diante da ausência de estudos que relacionem a Mediação da Informação sob a perspectiva dos fundamentos da teoria Arquivística buscou responder a questão problema: Como a mediação da informação é compreendida nas correntes teóricas arquivísticas?

No âmbito das pesquisas que inserem a temática “estudos de usuários”, é possível citar as dissertações: “A importância dos estudos de usuários na formação do arquivista” de Vaz (2015) que buscou demonstrar, de acordo com as atribuições dos arquivistas, sua formação profissional e práticas profissionais, de que forma as abordagens dos “Estudos de Usuários” podem contribuir para melhoria dessas práticas; e a dissertação de Andrade (2014) intitulada “Usuários da Informação Jurídica: quem são e como funciona o fluxo informacional no Arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB)” que objetivou conhecer os usuários e descrever os tipos existentes, suas necessidades e descrever suas estratégias de busca pela informação contida nos documentos que encontram-se no Arquivo Judicial. A autora ressalta que durante a realização da pesquisa a ênfase foi dada ao usuário e ao papel fundamental da informação para ele, enquanto sujeito ativo neste processo de acesso e uso.

Pesquisas envolvendo a temática Competência em Informação no âmbito da Arquivologia ainda são incipientes no cenário nacional. Com relação às pesquisas realizadas no âmbito internacional é possível identificar temáticas aproximadas da ColInfo como “*Archival Intelligence*” (YAKEL, TORRES, 2003) e “*Information literacy with primary sources*”

(CARINI, 2016). Dessa forma, essa pesquisa se justifica diante de sua originalidade, considerando a ausência de estudos sobre a temática abordada e as contribuições teóricas e práticas que a mesma retornará para a Arquivologia no âmbito nacional.

## **2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

Cavalcante (2007) afirma que um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes. Muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. Para a autora a universidade funciona como um lugar de aquisição de saberes e de competência para o exercício de uma profissão, o que levará o estudante a adquirir um repertório de conhecimento mais especializado, dentro de uma determinada área, desenvolvendo o espírito científico e crítico, as aptidões de comunicação e uso da informação, da pesquisa individual e coletiva.

No eixo Competência Informacional para o Aprendizado e Educação, proposto na Proclamação de Alexandria (2006) recomenda-se ações que possam contribuir para o desenvolvimento de hábitos de investigação e inquirição, tanto nas práticas formais quanto informais de educação, em todos os níveis e idades, nas atividades comunitárias e no ambiente de trabalho. São elas: Preparar educadores e desenvolver profissionais especializados no tema a fim de potencializar o aprendizado; As decisões na esfera educacional devem ser tomadas com base nas evidências construídas a partir da relação da Competência em Informação, metas educacionais e resultados específicos esperados; As práticas pedagógicas devem ser ativas e voltadas ao aprendizado participativo; Ambientes educacionais devem ser estimulantes e a Competência em Informação deve ser requisito necessário à educação, com avaliação e atribuição de créditos.

Com relação a tais recomendações, Dudziak (2008) ressalta certo descolamento entre a proposta dos especialistas e a realidade brasileira. O enfoque é factível em sociedades mais homogêneas onde o patamar educacional permite que tais práticas possam ser apropriadas por docentes e demais profissionais da informação e disseminadas entre aprendizes e educandos.

Dudziak (2003) afirma que se almejamos uma nova educação, direcionada para a Competência em Informação faz-se necessário alterar as bases da comunicação e as

estruturas de poder dentro das instituições de ensino, considerando que a *Information Literacy* encontra respaldo nas práticas curriculares, por meio do currículo integrado (baseado na transdisciplinaridade) e no aprendizado baseado em recursos (*resource-based learning*) que objetivam instrumentalizar e interiorizar comportamentos que levem à proficiência investigativa, ao pensamento crítico, ao aprendizado independente e ao longo da vida.

Para Cavalcante (2007), mesmo vivendo em um período de ansiedade da informação, considerando principalmente as imposições e exigências do mercado de trabalho, os futuros profissionais necessitam aprender a lidar com o universo informacional de modo crítico e criativo, buscando compreender, além do uso das tecnologias, como lidar com questões éticas, sociais, culturais, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento do meio em que ele está inserido, de modo a contribuir com um projeto de democratização da sociedade.

Em pesquisa de natureza similar a este trabalho, recentemente Martendal; Silva e Vitorino (2017) relatam a realização de pesquisa essencialmente bibliográfica, documental e exploratória, que buscou analisar os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades sulinas: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especificamente no que se refere ao tópico denominado “Perfil dos egressos”, proposto nos três cursos. O objetivo foi busca identificar em que medida as quatro dimensões da competência em informação (técnica, estética, ética e política) que foram apresentadas por Vitorino e Piantola (2011). Os resultados permitiram às autoras concluir que:

A competência em informação, como disciplina inserida na Ciência da Informação, relaciona-se com o saber lidar com as fontes de informação e seu público, num processo em que a afinidade com o acervo dote o usuário de autonomia para buscar as informações de que necessita, fazendo-o ter proximidade ao arquivo, à biblioteca, ou outra unidade de informação [...] Inerente à Arquivologia, nota-se a presença destas quatro dimensões que auxiliam o arquivista e também o usuário a apresentar uma visão holística das instituições e de sua documentação. O código de ética do arquivista, as ações de difusão propostas pelo arquivo e para os usuários, as políticas públicas que envolvem a manutenção das instituições e a conservação dos acervos, bem como a técnica empregada pelos profissionais no momento de exercer atividades como a descrição documental, são exemplos do caráter integrador que as dimensões assumem na Arquivologia. (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017, p.22).

Vale lembrar, ainda, que essas autoras mencionaram também que antes mesmo de desenvolver a prática profissional, o estudante de graduação em Arquivologia já convive “com a presença “da competência” nas disciplinas e conteúdos curriculares dos cursos, os quais as enfatizam em suas diretrizes, como observado nos Projetos Pedagógicos” (MARTENDAL, SILVA; VITORINO, 2017, p. 22), recomendando a realização de novas pesquisas envolvendo as temáticas “Competência em Informação e Arquivologia”.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Busca-se investigar as condições de inserção da temática nos cursos de graduação em Arquivologia. Para tanto a estratégia eleita para coleta de dados foi a Pesquisa documental que, na perspectiva de Gil (2009) e Raupp e Beuren (2003), é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico. Sua utilização é indicada com o intuito de organizar informações que se encontram dispersas, servindo como consulta para futuros estudos. Witter (1990) define a Pesquisa documental como aquela que é estritamente feita tendo por base qualquer um dos suportes de informação decorrentes de momentos anteriores à pesquisa, quer em andamento, quer sejam relatadas, ou então, de informações resultantes do Fazer-Humano ligado a outras áreas, que não à ciência.

Por meio da Pesquisa Documental, objetivos e/ou hipóteses podem ser verificados, analisando-se documentos bibliográficos e não-bibliográficos, utilizando-se de metodologias compatíveis para coleta, organização e análise dos dados (WITTER, 1990). Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que eles permitem acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2010).

Dessa forma, a pesquisa documental ocorreu por meio da análise primeiramente dos instrumentos legais que regulam os cursos de Arquivologia brasileiros, e, por conseguinte dos Projetos Pedagógicos, apresentados a seguir.

Para análise dos documentos arrolados na Pesquisa documental optou-se pelo discurso teórico de Laurence Bardin (2011), considerada uma referência contemporânea no âmbito da Análise de Conteúdo (AC), o que não exclui a presença de outros autores relevantes para a presente abordagem, sendo considerado um método moderno de análise de documentos e que consiste em substituir o impressionismo por procedimentos mais

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

padronizados, tendendo à quantificação, convertendo materiais brutos em dados passíveis de tratamento científico, por meio da decomposição do texto que será estudado em função das ideias ou das palavras que contém; estas últimas escolhidas em razão de sua relação com o objetivo da pesquisa ou a questão investigada (FREITAS, CUNHA, MOSCAROLA, 1997).

A clássica definição de Laurence Bardin conceitua a AC como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Tais técnicas, cujo fator comum é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução, caracterizada como inferência, objetivam ultrapassar a incerteza e enriquecer a leitura (BARDIN, 2011, p.15). Para desenvolvimento da AC, Bardin (2011) apresenta três polos cronológicos: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase – pré-análise – é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. É a fase da organização propriamente dita. Objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, conduzindo a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Esta fase compreende cinco importantes passos: a) Leitura flutuante: primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer os textos, entrevistas e demais fontes a serem analisadas; b) Escolha dos documentos: consiste na definição do *corpus* de análise; c) Formulação das hipóteses e objetivos: a partir da leitura inicial dos dados; contudo não é obrigatório ter como guia um corpo de hipóteses, algumas análises são concebidas “às cegas” e sem ideias pré-concebidas; d) Elaboração de indicadores: a fim de interpretar o material coletado que fundamentará a interpretação final; e) A preparação do material: antes da análise propriamente dita, o material deve ser preparado, quer seja a preparação material ou eventualmente a preparação formal, caracterizada pela edição, por exemplo.

É importante ressaltar que a escolha dos documentos a serem analisados, a construção do *corpus* de análise, obedeça à orientação das seguintes regras impostas por Bardin:



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Regra da Exaustividade: refere-se à deferência de todos os componentes constitutivos do *corpus*. O ato de exaurir significa não deixar fora da pesquisa qualquer um de seus elementos, sejam quais forem as razões.

Regra da Representatividade: no caso da seleção de um número muito elevado de dados, pode efetuar-se uma amostra, desde que o material a isto se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial.

Regra da Homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, obedecer critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora dos critérios.

Pertinência: significa verificar se a fonte documental corresponde adequadamente ao objetivo suscitado pela análise (BARDIN, 2011, p. 128).

A segunda fase consiste na exploração do material, na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Nessa fase, todo o material coletado, é recortado em unidades de registro, caracterizadas pelos parágrafos de cada texto analisado. Desses parágrafos são extraídas as palavras-chaves e elabora-se o resumo de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização. Essas primeiras categorias, são agrupadas de acordo com temas correlatos e dão origem às categorias iniciais agrupadas tematicamente, originando as categorias intermediárias e estas últimas também organizadas em função da ocorrência dos temas resultam nas categorias finais.

A terceira fase compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação – consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado. A análise comparativa é realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes. Inclui as operações estatísticas, as provas de validação, a síntese e a seleção dos resultados, as inferências e as interpretações que podem indicar para utilização dos resultados de análise para fins teóricos ou pragmáticos ou ainda indicar para outras orientações para novas análises.

Com relação aos dados coletados por meio da Pesquisa Documental, Bardin (2011) estabelece reflexões acerca da Análise do Conteúdo e da Análise Documental, pois, segundo ela algumas técnicas e procedimentos da AC fazem menção à Análise Documental como forma de condensação das informações para consulta e armazenamento. Para Sá-Silva *et al.* (2009, p.11) a análise numa pesquisa documental é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o *corpus* da pesquisa, as referências

bibliográficas e o modelo teórico, e nesses casos recorre-se geralmente para a metodologia da Análise do Conteúdo.

#### 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A coleta de dados para constituição do *corpus* iniciou-se na plataforma E-MEC<sup>1</sup>, a fim de identificar os cursos de graduação oferecidos no país e autorizados pelo Ministério da Educação – MEC. Foram identificados 16 cursos de graduação em Arquivologia, são eles: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Universidade de Brasília – UNB; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Universidade Estadual Paulista - UNESP/MARÍLIA; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal Santa Catarina – UFSC; Universidade Federal do Amazonas – UFAM; e Universidade Federal do Pará – UFPA.

No portal do Ministério da Educação (MEC)<sup>2</sup> foram arrolados os Projetos Pedagógicos (PP) dos 16 cursos, sendo que 10 disponibilizam os documentos nos sites institucionais e o acesso aos documentos referentes aos outros 7 cursos foi solicitado por meio do Portal do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – E-SIC<sup>3</sup>. Destaca-se que, até o momento, obteve-se resposta de apenas duas das universidades contatadas pelo E-SIC, aguardando-se que as demais respondam, totalizando 12 PP.

Para os documentos acima mencionados, foram utilizadas as regras estabelecidas por Bardin (2011) para refinação do *corpus* de análise. Dessa forma utilizou-se: a **Exaustividade** considerando que o *corpus* abarca todo o conjunto proposto para atingir o objetivo proposto; a **Homogeneidade** que considera que os documentos analisados devem obedecer a critérios precisos de escolha e não devem apresentar desvios além desses critérios; e a **Pertinência** que preza pela correspondência da fonte documental com o objetivo da análise.

---

<sup>1</sup> Sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação (Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino de Superior - IES, Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos), regulamentados pelo Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006. <http://emec.mec.gov.br/>

<sup>2</sup> Órgão do governo federal que trata da política nacional de educação em geral. <http://portal.mec.gov.br/>

<sup>3</sup> Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Federal. <https://esic.cgu.gov.br>

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A regra da **Representatividade** não foi considerada, diante de sua característica para utilização em casos em que se faz necessário estabelecer uma amostra diante do elevado número de dados.

Assim, o *corpus* de análise configura-se nos 16 Projetos Pedagógicos. Com base nas regras acima descritas, foram excluídos os documentos obtidos no portal do MEC, caracterizando-os como documentos de apoio à análise. O presente recorte limita-se à análise dos 12 Projetos Pedagógicos recuperados até o momento desta fase da pesquisa, codificados como “PP\_1” a “PP\_12”.

Por meio dos passos indicados na primeira fase da metodologia – Pré-análise: leitura flutuante e escolha dos documentos – não foi possível estabelecer hipóteses para nortear a análise. Dessa forma, trata-se de uma análise exploratória, característica da função heurística, própria da Análise de Conteúdo, que aumenta a propensão para a descoberta, que para Bardin é “para ver o que dá” (2011, p.35).

Para análise do *corpus* o material foi submetido a um estudo aprofundado orientado pelo objetivo aqui proposto e pelo referencial teórico, embasado nas proposições de Dudziak (2001) que relaciona o desenvolvimento da Competência em Informação com o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades em diferentes contextos ao longo da vida representada por três concepções: a informação, com ênfase nas tecnologias envolvendo as habilidades de operação e comunicação por meio de computadores, a compreensão do funcionamento de equipamentos, programas e aplicações e ainda a produção, organização, disseminação e acesso de forma automatizada com vistas a resolver problemas por meio do uso da tecnologia; o conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos, onde ocorre o processo de busca da informação para a construção do conhecimento e a inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida que engloba não só conhecimentos e habilidades como também a noção de valores atrelada à dimensão social do indivíduo, incluindo valores como ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, “aprender a aprender,” com ênfase ao cidadão enquanto ser social.

Assim o *corpus* foi analisado considerando as três concepções de Dudziak (2001), o que possibilitou extrair as categorias para análise dos Projetos Pedagógicos: informação, com ênfase nas tecnologias; conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos e inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida.

## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 Categoria 1: Informação com ênfase nas tecnologias

No PP\_1 a vertente ‘tecnologia’ caracteriza-se como a principal justificativa para reformulação do Projeto Pedagógico, que diante das permanentes rupturas oriundas das tecnologias, identifica a importância da evolução das redes de comunicação bem como das possibilidades de educação. Esse PP almeja por uma educação arquivística que venha formar um profissional não apenas qualificado tecnologicamente, mas também culturalmente a partir de uma formação de base mais sólida.

O PP\_2 busca construir um perfil profissional de natureza interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, onde as mudanças são rápidas, constantes e profundas, cuja tecnologia aperfeiçoa-se constantemente e os usuários estão cada vez mais exigentes. Dentre as competências e habilidades do profissional arquivista o PP\_2 elenca: implementação e aplicação de políticas de tecnologias de informação; identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; promoção de iniciativas em gestão eletrônica de documentos e planejamento, desenvolvimento, coordenação e avaliação de programas de gestão eletrônica de informações arquivísticas, numa abordagem sistêmica.

A formação profissional é enfatizada no PP\_3, articulada às novas tecnologias. O documento ressalta que podem ser ofertadas, de forma integral ou parcial, atividades acadêmicas na modalidade semipresencial com o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). No rol das habilidades o PP\_3 preconiza que o arquivista deve estar apto para desenvolver e utilizar novas tecnologias, além de responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas; processar a informação registrada em diferentes tipos de suportes, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação.

Dentre as competências e habilidades desejadas do egresso oriundo da formação definida no PP\_4 estão o conhecimento, a utilização e o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que aperfeiçoem e potencializem serviços e produtos arquivísticos e respostas às demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Com relação às habilidades e competências o PP\_5 elenca o desenvolvimento e a utilização de novas tecnologias, além do planejamento e a elaboração de instrumentos para gerenciamento eletrônico de documentos.

O PP\_6 apresenta como um de seus aspectos basilares a importância do convívio diário com as tecnologias de informação, enquanto ferramentas para toda e qualquer área de atuação profissional. Tal característica é concretizada por meio da Linha de Pesquisa específica de 'tecnologia' relacionada à geração, transferência, utilização e preservação da informação nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), tendo como base teórico-referencial os subsídios metodológicos e modelares da Ciência da Informação para a otimização de ambientes informacionais digitais. Nesse sentido, almeja-se que o egresso esteja apto a desenvolver, avaliar e aplicar estrategicamente tecnologias de informação e comunicação, bem como elaborar, coordenar e executar atividades de gerenciamento eletrônico de documentos.

No quesito 'tecnologia' o PP\_7 apresenta como competências e habilidades do egresso, estar apto a planejar e supervisionar a utilização das tecnologias da informação na agilização e racionalização dos processos arquivísticos, com foco específico na automação e microfilmagem nos arquivos.

PP\_8 da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, através das ações de planejamento, organização e administração e o manuseio de diferentes tecnologias de informação, na área da arquivística. Dentre as competências e habilidades técnico-científicas visa conhecer, utilizar e desenvolver tecnologias de informação e de comunicação, visando às atividades, produtos e serviços da área arquivística.

O PP\_10 ressalta que a Arquivologia tem sido fortemente impactada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e, em decorrência dos sucessivos e rápidos avanços tecnológicos e dos novos contextos sociais e políticos contemporâneos, necessita refletir e reavaliar seus paradigmas e práticas, encontrando ambiente ideal na universidade.

O PP\_11 destaca a responsabilidade da Arquivologia diante do desenvolvimento tecnológico considerando os riscos de perda das informações em virtude da fragilidade dos novos suportes, da falta de padronização de equipamentos que permitam a recuperação das informações no futuro, falta de respaldo legal no Brasil, baixa durabilidade dos suportes e

equipamentos e os altos custos de conservação e manutenção física de acervos informáticos. O PP\_12 no quesito ‘tecnologia’ visa à aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação no trato documental.

## **5.2 Categoria 2: Conhecimento com ênfase nos processos cognitivos**

O PP\_1 objetiva, dentre outras possibilidades, articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção do conhecimento e a solução de desafios e de problemas da prática arquivística. O profissional deve estar apto a elaborar pareceres técnicos e desenvolver pesquisas acadêmicas e científicas para o enriquecimento intelectual da área. Ao descrever o Núcleo de Formação Geral inclui as atividades para iniciação à pesquisa com disciplinas relacionadas à metodologia de pesquisa e as de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, com o objetivo de estimular a capacidade investigativa e produtiva do discente.

O PP\_2 considera importantes as estratégias didático-pedagógicas que enfatizem a busca e a construção/produção do conhecimento, ao invés da (simples) transmissão e aquisição de informações. Neste sentido, o curso, além de metodologias demonstrativas, buscará diversificações didático pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica. Dentre as competências e habilidades elenca a geração e a divulgação de produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e a realização de diagnósticos, elaboração, implantação e acompanhamento de projetos de pesquisas na área arquivística e áreas afins.

O PP\_3, dentre os objetivos específicos, busca incentivar a produção científica, estimulando a investigação de novos saberes para a área, construindo, disseminando e propondo pesquisas que contribuam para formação do conhecimento específico da área. Reitera no rol das habilidades que o profissional arquivista deve gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; interagir e agregar valores aos processos de geração, transferência e uso da informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza.

Com relação ao perfil do egresso, o PP\_4 aponta que o profissional deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional e intelectual, produzindo e difundindo conhecimentos. Dentre os objetivos

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

específicos desse PP, destaca-se: a identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; assimilação dos novos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Apresentando como objetivos específicos o PP\_5 destaca o desenvolvimento do espírito investigativo, crítico, criativo e inovador na busca de novos conhecimentos e atitudes transformadoras e a compreensão da complexidade e diversidade sociocultural e as interações entre indivíduos e instituições para agir no atendimento das necessidades dos diferentes públicos relacionados às políticas arquivísticas. Ao relatar as competências e habilidades o PP\_5 aborda a geração e divulgação de produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e a identificação das necessidades dos indivíduos.

O PP\_6 apresenta uma de suas linhas de pesquisa, a temática “Formação e Atuação Profissional” que, em conjunto com as demais linhas, possibilita e incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa (docente e discente) e a geração de produção científica regular, com destaque para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter obrigatório. O PP ressalta a produção significativa de TCC defendidos e aprovados revelando elementos, tais como: a postura investigativa dos discentes, a curiosidade intelectual, a criatividade, o rigor metodológico e a familiaridade com as estruturas de pós-graduação. salienta ainda a importância da pesquisa como elemento para a qualidade do ensino de graduação, permitindo ao educando uma vivência da atividade de investigação em um contexto acadêmico. Com relação ao perfil do egresso, o PP\_6 destaca a concepção humanística pautada pela crítica, objetivando uma atuação contínua entre a construção e a difusão do conhecimento.

Dentre os objetivos do PP\_8 destaca-se a Produção e divulgação do conhecimento científico-tecnológico no campo arquivístico. O PP\_9 objetiva, dentre outros pontos, a geração e divulgação de produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e a identificação das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação. O documento aponta que a pesquisa deverá atuar como mola propulsora da formação e prática profissional, em articulação com as atividades de ensino e extensão.

Um dos objetivos específicos do PP\_11 é capacitar o aluno para o estudo criterioso e investigativo de seu contexto, tendo em vista a geração futura de conhecimento profissional e científico, tal objetivo pode ser concretizado por meio do Trabalho de Conclusão de Curso que se apresenta como uma experiência fundamental no desenvolvimento acadêmico do Arquivista, oferecendo oportunidade de resolver problemas teóricos e práticos ligados à área.

O PP\_12 apresenta como competências a serem desenvolvidas por meio das atividades curriculares, a realização de ações técnico-científicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e a elaboração e execução de pesquisa científica para a ampliação do conhecimento na Arquivologia e na Ciência da Informação.

### **5.3 Categoria 3: Inteligência com ênfase no aprendizado ao longo da vida**

O PP\_1 ressalta a ampla formação arquivística que considere, não somente a competência técnico-científica que o mundo do trabalho requer, mas também a competência para o exercício pleno da cidadania, assim, esse profissional deve ter um perfil investigativo e crítico. Deve também desenvolver a autonomia intelectual, sendo um profissional crítico, criativo e ético capaz de desenvolver o pensamento lógico e a intuição, a fim de compreender e intervir na realidade e transformá-la. Evidencia a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do estudante no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo. Apresenta a ética como uma referência capaz de imprimir identidade e orientar as ações acadêmicas. Com relação às habilidades profissionais, espera-se que a experiência ou a prática arquivística, desenvolvida ao longo do processo de formação profissional, possibilite ao arquivista a compreensão da complexidade dos processos de arquivamento. Deve, também, auxiliar na reflexão sobre alternativas para as questões que se apresentarem como problemáticas, podendo inclusive, constituírem-se como objetos de investigação científica. Outro ponto relevante apresentado é o constante desenvolvimento profissional, por meio do exercício da formação continuada e permanente.

O PP\_2 apresenta um currículo pautado em disciplinas de conteúdos essenciais ao desempenho de um profissional humano, crítico, preparado para interagir na sociedade, de forma a preencher a lacuna existente entre a construção do conhecimento e a sua difusão, num processo contínuo e ciente da responsabilidade do gerenciamento da informação



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

arquivística e de seu papel frente à democratização da informação. Considera o aluno como sujeito que demanda uma formação cidadã, capaz de atuar no contexto social, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética. Com relação ao perfil profissional, o PP\_2 almeja que o arquivista desenvolva competências e habilidades necessárias para a formação de um profissional flexível e crítico capaz de acompanhar os desafios tecnológicos e as mudanças da sociedade, de compreender a realidade e atuar na solução de problemas através da reflexão crítica e de intervir com o emprego do conhecimento para buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta.

PP\_3 apresenta como objetivo geral capacitar o aluno para atuar de forma competente, ética, crítica e criativa. Dentre os objetivos específicos busca possibilitar condições para o desenvolvimento de posturas éticas na atuação profissional. Na seção “Perfil acadêmico e profissional” o PP\_3 almeja que o discente e posteriormente o profissional esteja preparado para enfrentar com competência e criatividade as diversidades de sua prática profissional, primando pela ética no fazer e na disseminação de suas práticas. O documento enfatiza a importância da atuação acadêmica com foco na educação continuada. O foco das habilidades do discente e do profissional indica a assimilação de novos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e a reflexão acerca do comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto atual, socioeconômico e político.

Dentre os objetivos do PP\_4 destaca-se: a promoção da internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional para que o arquivista possa atuar na sociedade como profissional e cidadão consciente de suas responsabilidades sociais e éticas na promoção do bem comum; a formação de profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental e organizacional e a compreensão, por parte dos egressos, da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.

Considerando o caráter social, o PP\_4 estabelece que o arquivista deve estar preparado para interagir na sociedade, consciente de sua responsabilidade com a memória histórica e cultural do país, refletindo criticamente sobre a realidade que o envolve e sabendo utilizar o conteúdo adquirido na graduação de forma ética e política, tendo consciência da importância da repercussão social do uso da informação, buscando o aprimoramento constante através da educação continuada.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

O PP\_5 apresenta como objetivo geral do curso formar profissionais com responsabilidade social, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências para compreender o contexto, encaminhar soluções e tomar decisões que proporcionem o aprimoramento do campo arquivístico, respeitando os valores e conduta ética e uma atuação profissional voltada para cidadania. Com relação ao perfil do egresso o PP\_5 ressalta os valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional. Nesse mesmo rol, reforçam-se as características do egresso, a compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e pré-disposição para o aprendizado contínuo.

O PP\_6 ressalta a importância da educação continuada, enfatizando o compromisso da universidade em ultrapassar os limites da educação formal. Indica que para tanto o bom planejamento de disciplinas optativas podem se constituir em excelentes instrumentos para atualização de egressos. Com relação às competências e habilidades do egresso, o PP\_7 ressalta imprescindível o enfrentamento com competência e criatividade das questões relativas à sua prática profissional e o exercício da profissão em consonância com os princípios éticos que a norteia.

De acordo com o PP\_8, o curso propõe-se a formar profissionais de informação (Arquivistas) para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade. As principais habilidades destacadas são: Senso crítico; sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética e caráter humanitário.

O PP\_9 projeta a formação de profissionais aptos para enfrentar, com proficiência e criatividade, os problemas da sua prática cotidiana, considerando certas competências e habilidades vinculadas aos conteúdos teórico-práticos da área e de outras que integram o seu campo interdisciplinar, aspectos que impõem a busca pelo aprimoramento contínuo e a observação de padrões éticos de conduta, ante os desafios da profissão.

Com base na formação humanística e reflexiva, aliada ao saber técnico, o PP\_10 aponta que o curso visa formar profissionais críticos capazes de atuar no mercado de trabalho contemporâneo. O fundamento básico é o desenvolvimento da autonomia intelectual, através da formação humanística aliada ao saber técnico-científico,

combinação que implica na reflexão teórico-prática, visando à formação de profissionais críticos e inovadores.

A missão do Curso expressa no PP\_11 é oferecer pessoal capacitado a atuar de forma crítica e reflexiva sobre a realidade e capaz de transformar o conhecimento em seu campo de atuação, tendo em vista o progresso social e humanístico. Missão essa reforçada em um dos objetivos específicos: instrumentalizar o aluno para atuar crítica, criativa e eficientemente na organização profissional e gestão de informações arquivísticas, propondo soluções que conduzam à conscientização do valor do profissional, da informação e do reconhecimento pela sociedade. O PP\_12 no Eixo de Formação Geral estabelece a formação geral do aluno egresso, com disciplinas voltadas para a formação cidadã crítica.

## **6 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E REFLEXÕES PARCIAIS**

Todos os 12 projetos pedagógicos analisados contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área (PARECER CNE/CES 492/2001) que indica condições básicas relacionadas ao Perfil dos Formandos e às Competências e Habilidades (BRASIL, 2001). Com relação ao **Perfil dos Formandos** o referido documento destaca que:

O arquivista deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (BRASIL, 2001).

No quesito **Competências e Habilidades** dos graduados em Arquivologia o Parecer CNE/CES 492/2001 apresenta as de caráter geral e comum e as de caráter específico. Dentre as competências e habilidades Gerais, destaca-se para esse recorte: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo (BRASIL, 2001).

Na categoria 1 'Informação com ênfase nas tecnologias' foi possível identificar que a presença/inserção da 'tecnologia' nos Projetos Pedagógicos caracteriza-se como justificativa para atualização dos mesmos, considerando que a díade arquivologia-tecnologia, diante de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

uma sociedade pautada nos recursos tecnológicos é imprescindível. Condição essa aplicada também aos profissionais arquivistas, inclusos no rol dos profissionais da informação, que precisam estar sintonizados com o ambiente tecnológico diante de questões como a dos documentos eletrônicos e o gerenciamento dos mesmos, incluindo as atividades relacionadas à organização, recuperação, armazenamento, preservação e conservação. Ainda no âmbito das ‘tecnologias’ os PPs apresentam também discussões em torno do Ensino à distancia, situação pouco presente nas práticas dos cursos de Arquivologia no Brasil.

Na categoria 2 ‘Conhecimento com ênfase nos processos cognitivos’ o foco apresentado, assim como na concepção de Dudziak (2001) é a produção do conhecimento, configurada principalmente nas atividades de Pesquisa, que por sua vez aparecem articuladas com o Ensino e a Extensão. Dessa forma, destacam-se as atividades direcionadas à Iniciação Científica e a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Os PPs referem-se também às características desenvolvidas: criatividade, espírito investigativo, criticidade, inovação e capacidade para resolução de problemas. Tais características são relevantes tanto para os discentes quanto para os egressos, que se beneficiam enquanto profissionais da informação atuantes na sociedade. Merece destaque nessa análise o PP\_2 que apresenta a utilização de estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção - produção do conhecimento, ao invés da (simples) transmissão e aquisição de informações.

Na Categoria 3 ‘Inteligência com ênfase no aprendizado ao longo da vida’ as principais habilidades destacadas do discente e do egresso dos cursos de Arquivologia são: senso crítico, pensamento lógico, intuição, proficiência, sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade e autonomia intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética e caráter humanitário. Destaca-se também a competência para o exercício pleno da cidadania, assim, com a ênfase na formação continuada e permanente, representada aqui pelo ‘Aprendizado ao longo da Vida’. Os PPs analisados consideram, em sua maioria, a necessidade de o arquivista estar preparado para interagir com a sociedade, diante de sua responsabilidade com a construção e preservação da memória histórica, cultural e social.

Ao findar parcialmente essa análise, ressaltando que, mesmo diante de uma amostra parcial, pois dos 16 Projetos Pedagógicos apenas 12 foram analisados, foi possível refletir que a Competência em Informação, embora não esteja devidamente explicitada como tal no

*corpus* de documentos analisados, seus princípios permeiam todos os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico apresentado por Dudziak (2001), cujas características apresentam a ColInfo como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e, além de permear qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar a presente análise que objetivou identificar a inserção da temática Competência em Informação (ColInfo) nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos, foi possível perceber a relevância da realização de estudos que comparem as diretrizes da ColInfo com as propostas dos Curso de Arquivologia, evidenciando que tais diretrizes transitam nos documentos norteadores da formação arquivística, mesmo que de forma implícita, acentuando a presença da Arquivologia enquanto ciência, nas discussões pertinentes às áreas ditas “da informação”.

Dando continuidade a essa pesquisa, o próximo passo será analisar as Matrizes Curriculares e as Ementas Disciplinares, a fim de estabelecer um cenário integral das relações entre a ColInfo e a Arquivologia no quesito Formação Acadêmica.

As discussões e o desenvolvimento de pesquisas futuras, em torno da ColInfo no cenário arquivístico devem ser incentivadas e permear além das questões em torno da formação acadêmica, as questões relacionadas à produção acadêmico-científica e à atuação profissional. Vale ressaltar que o presente artigo é parte de uma pesquisa mais ampla, configurada numa tese de doutorado em construção que tem como objetivo geral identificar a situação da ColInfo no cenário arquivístico nacional e internacional, considerando o universo teórico/científico, de formação e de atuação profissional, a fim de propor subsídios teórico-práticos que auxiliem o desenvolvimento e a aplicação dessa competência no âmbito da arquivística.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Wendia Oliveira de. **Usuários da informação jurídica: quem são e como funciona o fluxo informacional no Arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB)**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Pessoa, 2014. Disponível em <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/3963> Acesso em: 29 mai. 2017.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 279p

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em: 29 mai. 2017.

CARINI, Peter. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. **Libraries and the Academy**, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016. Disponível em <https://muse.jhu.edu/article/609816> Acesso em: 29 mai. 2017.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17> Acesso em out 2016

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/en.php> Acesso em: 16 mar 2016

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: principles, philosophy and practice. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652003000100003&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652003000100003&script=sci_arttext&tlng=es) Acesso em: 16 mar 2016

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em <https://search.proquest.com/docview/1493901306?accountid=26544> Acesso em: 16 jan 2016

ELIAS, Ezmir Dippe et al. **Arquivometria: procedimentos e operações técnicas da gestão documental**. 2015. 289f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160678> Acesso em: 29 mai. 2017.

FREITAS, Henrique M.R. de, CUNHA Jr. Marcos V.M., MOSCAROLA Jean. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. São Paulo: **RAUSP**, v. 32, nº 3, Jul/Set. 1997, p. 97-109.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HIGH-LEVEL Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning Final Report. Alexandria: UNESCO/NFIL/IFLA, 2006. Disponível em: [www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/high-level-colloquium](http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/high-level-colloquium) Acesso em: 2 nov. 2016.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. 2015. 135 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

e Ciências, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124379>> Acesso em: 29 mai. 2017.

MARTENDAL, Fernanda Frasson ; SILVA, Eva Cristina Leite da; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, Online First, 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69952/41370> Acesso em: 8 ago. 2017.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8730> Acesso em 29 mai. 2017.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Os Lugares da Arquivologia no Campo da Informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 41, n. 1, jan. 2013. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2265> Acesso em: 29 jun. 2017.

RAUPP, Fabiano Maury.; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: \_\_\_\_\_. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6> Acesso em: 06 jun 2017

VAZ, Gláucia. **A importância dos estudos de usuários na formação do arquivista**. 125f. Dissertação (Mestrado). 2015. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A59F42/disserta\\_o\\_gl\\_ucia\\_vaz.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A59F42/disserta_o_gl_ucia_vaz.pdf?sequence=1) Acesso em: 6 jun 2017

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf> Acesso em: 08 ago 2017.

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.66.1.q022h85pn51n5800?code=same-site> Acesso em: 05 jun 2017

WITTER. Geraldina Porto. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 70-83, 1990.